

A photograph of a fashion show runway. Models are walking from left to right. The foreground shows the lower legs and feet of several models wearing various styles of shoes, including blue suede pumps and tan high-heeled sandals. The runway floor is light-colored. The background is dark, with some models in dark clothing. A large white geometric shape, resembling a stylized 'A' or a series of overlapping lines, is overlaid on the left side of the image.

# Na Estante da Moda 2

**Luciana da Silva Bertoso  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso  
(Organizadora)

## Na Estante da Moda 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

**Editora Executiva:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação:** Lorena Prestes  
**Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109  1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série.  CDD 746.9209
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHO	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
<a href="#">Carolina Conceição e Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
<a href="#">Anerose Perini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
<a href="#">Camila Carmona Dias</a>	
<a href="#">Marli Daniel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
<a href="#">Gabriela Garcez Duarte</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
<a href="#">Mayara Magalhães Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
<a href="#">Ana Paula Lima de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>141</b>
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<a href="#">Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar</a>	
<a href="#">Brenda Teresa Porto de Matos</a>	
<a href="#">Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
<a href="#">Anerose Perini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
<a href="#">Francisca Dantas Mendes</a>	
<a href="#">Maria Cecília Loschiavo dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210916</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>209</b>
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>241</b>
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210924**

**CAPÍTULO 25 ..... 256**

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210925**

**CAPÍTULO 26 ..... 263**

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210926**

**CAPÍTULO 27 ..... 273**

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210927**

**CAPÍTULO 28 ..... 285**

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210928**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210929**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210930**

**CAPÍTULO 31 ..... 324**

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210931**

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva  
João E. Chagas Sobral  
Bruno D'avila Gruner  
Jeferson Daronch

**DOI 10.22533/at.ed.36119210932**

**CAPÍTULO 33 ..... 345**

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.36119210933**

**CAPÍTULO 34 ..... 354**

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.36119210934**

**CAPÍTULO 35 ..... 364**

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

**DOI 10.22533/at.ed.36119210935**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 377**

### **Aline Franciele Pena da Silva**

Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo – SP

### **Giovana Zemella Cardoso**

Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo – SP

### **Samara Alves da Silva**

Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo – SP

### **Vanessa Silva dos Santos Beserra**

Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo - SP

**RESUMO:** Este projeto foi elaborado a partir dos estudos do design de moda e conceitos de desenvolvimento sustentável, resultando numa minicoleção de cinco looks, dos quais três foram confeccionados. Com foco na situação de uso em dias de chuva, foi utilizado o conceito de *upcycling* para desenvolver peças com materiais não destinados a roupas, trazendo bolsos internos e externos para pertences e facilitando o deslocamento de pessoas que utilizam motos e bicicletas para se locomover. Obtivemos como resultado, peças com soluções ergonômicas e impermeáveis que compõem o look não só estético, mas também funcionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dias de chuva, deslocamento, funcionalidade.

**ABSTRACT:** This project was elaborated in studies of fashion design and sustainable development, based on the mini collection of five looks, of which the three were made. Focusing on the use of rainy days, the concept of upcycling was used to develop parts with unattended materials, bringing internal and external pockets for participation and facilitating the movement of people using motorbikes to go. Objectives as a result, pieces with ergonomic and waterproof solutions that seem not only aesthetic, but also virtual.

**KEYWORDS:** Rain days, displacement, functionality.

### **1 | DESENVOLVIMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente, a necessidade de produtos que possuam um procedimento sustentável está cada vez mais difundida. A preocupação com o meio ambiente e com a qualidade de vida de nossa e das futuras gerações é algo que deve estar sempre em pauta nos projetos desenvolvidos por designers. Na moda, essa preocupação já gerou grandes debates e mudanças para que o impacto ambiental seja menor, “as indústrias de produtos do vestuário conscientizam-se de que cada dia surge a

necessidade de elaborar projetos de produtos de moda sustentáveis em virtude das transformações pelas quais o meio ambiente vem passando” (PINHEIRO, p. 02). Não é só na etapa de produção que devemos considerar a redução do impacto ambiental, a preocupação deve ser estendida à toda a vida útil do produto, “os impactos ambientais devem ser considerados em todas as etapas nos projetos de novos produtos, da origem da matéria-prima até o descarte pelo consumidor” (SCHULTE; LOPES, 2008, p. 32).

Podemos observar como o consumismo na área da moda faz com que a obsolescência programada dos produtos seja cada vez menor e mais rápida “as roupas são trocadas e/ou descartadas com muita frequência, geralmente antes do fim de sua vida útil, apesar de terem alta durabilidade.” (SCHULTE; LOPES, 2008, p. 38). Incontáveis problemas são gerados com essa atitude, como exploração da mão de obra escrava, dos recursos naturais e um acúmulo cada vez maior de “lixo” e produtos não aproveitados vão surgindo no mundo, o que deixa a qualidade do meio ambiente prejudicada e acarreta problemas presentes e futuros. Com isso, além de uma mudança na produção, a consciência de como são tratados os produtos de moda deve acontecer o mais rápido possível “a construção do futuro tende a ser sacrificada às necessidades das categorias e dos indivíduos do presente” (LIPOVETSKY, 1989, p. 13).

Em algumas áreas do design, principalmente na moda, modelos alternativos de desenvolvimento de produtos já vêm sendo utilizados, como o caso do *upcycling*. Já muito difundido, mas ainda pouco utilizado, o *upcycling* consiste em “utilizar um material no fim do ciclo de vida útil ou então o resíduo de um produto, e desenvolver novos produtos de maior valor, uso ou qualidade sem despendar mais energia para recuperação de matéria-prima.” (PAOLIELLO; SOUZA, 2015, p. 6). Abrindo um amplo leque de experimentações e criações, o *upcycling* chega a superar a tão difundida reciclagem, pois a última, apresenta benefícios, porém tem características que podem ser consideradas como responsáveis pelo aumento da degradação do meio ambiente, como emissão de poluentes pelas indústrias responsáveis, alto gasto de energia e em alguns casos, exploração da mão de obra. Já no *upcycling*, utilizamos produtos, sem necessidade do trabalho em indústrias e modificações químicas. O produto é reaproveitado para contribuir positivamente com o meio ambiente e a sociedade, já que evita o acúmulo de “lixo” e apresenta novas soluções estéticas e funcionais para a manutenção do dia a dia da população. No *upcycling*, consideramos que “os produtos são meios para um fim, e não fins em um meio” (THACKARA, 2008, p. 34) estendendo o prazo de vida do produto para até mesmo áreas distintas e nunca pensadas, como por exemplo produtos destinados ao design de interiores que podem, através do *upcycling*, serem usados em criações de moda. Além de valorizar a mão de obra, deixando de lado os altos números de degradação ambiental causados pelas indústrias, o modo de *upcycling* facilita, inclusive, o desenvolvimento de peças exclusivas, pois utiliza-se de produtos disponíveis atualmente, e estes produtos podem não mais ser

encontrados sendo, portanto, únicos. Pensar em *upcycling* só traz benefícios, neste sentido, Paoliello; Souza, 2015 diz que o *upcycling*:

Contribui para a diminuição de poluentes oriundos da criação de novos objetos, permite poupar energia e água que seriam utilizadas para decompor matérias, somando vantagens sobre o método de reciclagem, na medida em que acarreta impactos positivos sobre o meio ambiente (PAOLIELLO; SOUZA, 2015, p. 6).

Na região metropolitana de São Paulo, podemos observar os diversos materiais não destinados ao vestuário que são descartados diariamente, aumentando a quantidade de lixo entulhado em vários lugares. Estes materiais podem ser reaproveitados, trazendo soluções para as variedades culturais e comportamentais, encontradas na cidade. Dentro do universo, das grandes cidades, existe uma ampla mobilidade urbana no que se refere aos meios de deslocamento da população. Os meios de transporte urbanos, compreendem um vasto leque de opções, como os públicos (ônibus, metrô, e bicicletas comunitárias), e particulares (carros, motocicletas e bicicletas). Cada um desses proporciona ao meio ambiente uma taxa de emissão de poluentes, uns mais, outros menos. Os que compreendem a condução sobre duas rodas, motocicletas e bicicletas, apresentam uma taxa de emissão de poluentes menor, sendo que a bicicleta apresenta taxa nula. A opção pelo automóvel não é mais a solução para se deslocar com eficácia e rapidez, a grande concentração de carros nas avenidas gera transtornos com trânsitos intensos e horas de espera. O deslocamento utilizando motos e bicicletas torna-se a maneira mais eficaz de locomover-se pela cidade, porém há alguns empecilhos que dificultam a locomoção nesses meios, como longas distâncias, falta de segurança e um dos principais, o transporte de malas e objetos é dificultado, muitas vezes impossível o que piora em dias de chuva, já que a cidade tende a ficar mais caótica.

Nesta situação o papel e a responsabilidade ética do designer está em propor novos modelos de transporte de objetos “Um dos desafios de design mais importantes é fazer com que sistemas de manutenção de vida que nos cerca sejam inteligíveis e desvendáveis.” (THACKARA, 2008, p. 37)

O design aborda diretamente o produto e o consumidor, um método inteligente para esta relação é o design funcional “A função mais difundida, e usualmente tida como principal, é a prática, pois é a partir dela que podemos determinar a qualidade do produto. Também conhecida como função de uso, é aquela que busca atender as necessidades básicas e essenciais que geram o projeto”. (SILVEIRA; DORNELES; PEREIRA; RODRIGUES, SI, p.02), o que leva, portanto, o pensar e construir soluções abrangendo as necessidades encontradas.

Ao discutir as diferentes formas de deslocamentos, a proposta projetual tem como finalidade o transporte de objetos nas peças de roupas, onde o design funcional será de grande importância, pensado em conjunto ao *upcycling*, uma das alternativas aqui abordadas, e que irá colaborar com o resultado desejado. A situação de uso traz a problemática de entender como motoqueiros, ciclistas e até mesmo pedestres que

se deslocam diariamente na capital urbana, podem levar seus objetos pessoais, por dentro das roupas sem correr o risco de se molhar ou molha-las, em dias de chuva.

As peças abordam muito mais que o âmbito estético, estão ligadas a função econômica em que prova que a roupa pode ser prática, já que uma única peça poderá carregar objetos em compartimentos desenvolvidos, gerando assim, menos desperdício de materiais para a criação de outros objetos, com o objetivo de carregar e transportar em dias de chuva. Com materiais oriundos de descarte e/ou no fim de sua vida útil, seus aspectos físicos atendem às necessidades de um público que está em movimento constante ou parcial, deslocando-se de um local a outro em dias chuvosos. Para isso, selecionamos materiais que apresentam forte resistência, como sobras de produtos gráficos, painéis de lona, plástico encontrados em domicílios e guarda-chuvas.

São materiais criados para uma condição de uso diferente da que se pretende dar, diminuindo seu impacto ambiental e ampliando o tempo que poderão ser usados, aplicando assim, a lei número um do *upcycling*, reutilizar um produto com a finalidade de sua vida útil a fim de desenvolver um novo produto.

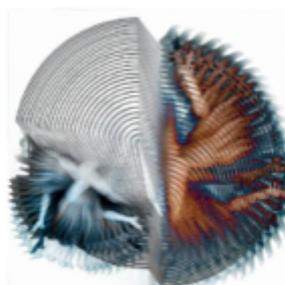
## 2 | PAINEL SEMÂNTICO DO CONCEITO

O painel foi desenvolvido a partir de imagens produzidas pelo grupo, e imagens retiradas da internet as quais retratam o cotidiano de pessoas que utilizam motocicletas, bicicletas, carros e que passam por rodovias e avenidas, demonstrando assim o deslocamento urbano. Para dar a sensação visual de movimento constante, utilizou-se efeitos de distorção modificando e evidenciando curvas e formas orgânicas nas imagens para chegar ao resultado final.

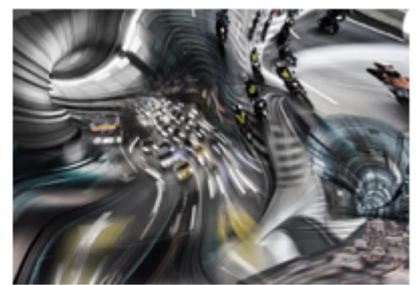
- **Processo de desenvolvimento do painel semântico**



**Figura 3** Painel semântico 1, 2016  
Créditos: Fernanda Maciel  
Fonte: Acervo do grupo e imagens da internet



**Figura 2** Painel semântico 2, 2016  
Créditos: Fernanda Maciel  
Fonte: Acervo do grupo e imagens da internet



**Figura 1** Painel semântico 3, 2016  
Créditos: Fernanda Maciel  
Fonte: Acervo do grupo e imagens da internet

- **Versão final**



Figura 4 Painel semântico 4, 2016

Créditos: Fernanda Maciel

Fonte: Acervo do grupo e imagens da internet

### 3 | CONCEITO DE CRIAÇÃO - DESLOCAMENTO

No meio urbano, a mobilidade é um fator que implica diversos outros campos, como conforto, praticidade, pontualidade, segurança entre outros. Além disso, existe a questão ambiental, que é inversamente proporcional ao intenso e caótico trânsito de veículos. Como uma saída prática e sustentável para essa mobilidade, cada vez mais podemos notar a presença de bicicletas e motocicletas, alternativas mais sustentáveis aos carros, ocupando, ainda, menos espaço nas ruas.

Para deixar o trânsito sob duas rodas mais prático, desenvolvemos uma coleção através do deslocamento de materiais não destinados ao vestuário, que a torna prática e funcional. Cada espaço das roupas é aproveitado como compartimento para pertences, evitando o uso de mochilas que podem atrapalhar o deslocamento urbano, e ainda, molhar em períodos de chuva.

### 4 | PÚBLICO ALVO

A partir de entrevistas com homens e mulheres que utilizam frequentemente motos e bicicletas para se deslocar pela metrópole, podemos analisar as principais necessidades destas pessoas em relação as roupas para dias de chuva como também, maneiras eficazes de carregar seus pertences sem a necessidade do uso de mochilas, facilitando ainda mais seu deslocamento.

Foi possível identificar que o uso de capas de chuva mesmo aquelas mais grossas e mais resistentes para ciclistas e motociclistas não traz eficácia, pois, além de ficar apertando por causa da mochila, faz perder os movimentos e torna o deslocamento muito desconfortável, as roupas e mochilas por baixo da capa ficam molhados, inclusive os seus pertences como celulares e documentos. Carregar mochila também é um agravante pelos de riscos de assalto.

As roupas feitas exclusivamente para este público, também trazem problemas por não serem totalmente impermeáveis, os calçados ou capas para os pés muitas vezes não trazem segurança, sendo causadores de diversos acidentes, por se tornarem escorregadios. Normalmente estas roupas são largas fazendo volume ao serem colocadas por cima de outras roupas, não existe praticidade, e são muito quentes deixando o usuário molhado de suor por não haver possibilidade do corpo respirar.



Figura 5 Painel de público alvo, 2016

Créditos: Imagens próprias do grupo e retiradas da internet

Fonte: Acervo do grupo

## 5 | 5. ELEMENTOS FORMAIS PROJETAIS

### Cartela de cores

A cartela de cores foi extraída do painel semântico e é composta pela cor, laranja, amarelo, cinza claro, cinza escuro e preto. Os tons de cinza e preto estão relacionados a cidade de São Paulo em dias de chuva já as cores, laranja e o amarelo são utilizadas em detalhes das peças, para sinalizar e trazer segurança.



## 6 | ESTUDO DE FORMAS E VOLUMES

Ao analisar o painel podemos identificar as formas orgânicas e sinuosas que remetem ao movimento/deslocamento e velocidade.

Assim como nas formas, o painel semântico sugere maior prevalência na distorção da imagem, criando aspectos de movimento, o volume pode se expandir ou afunilar e também sobrepor.



Figura 6 Estudo de formas e volumes, 2016

Créditos: GrupoFonte: Acervo do grupo

## 7 | ESTUDOS DE SILHUETAS

Sobressaem as formas orgânicas e sinuosas o que, neste caso, pode remeter a silhueta ampulheta, no sentido de movimento que se inicia de forma estreita e alarga-se pelo caminho.

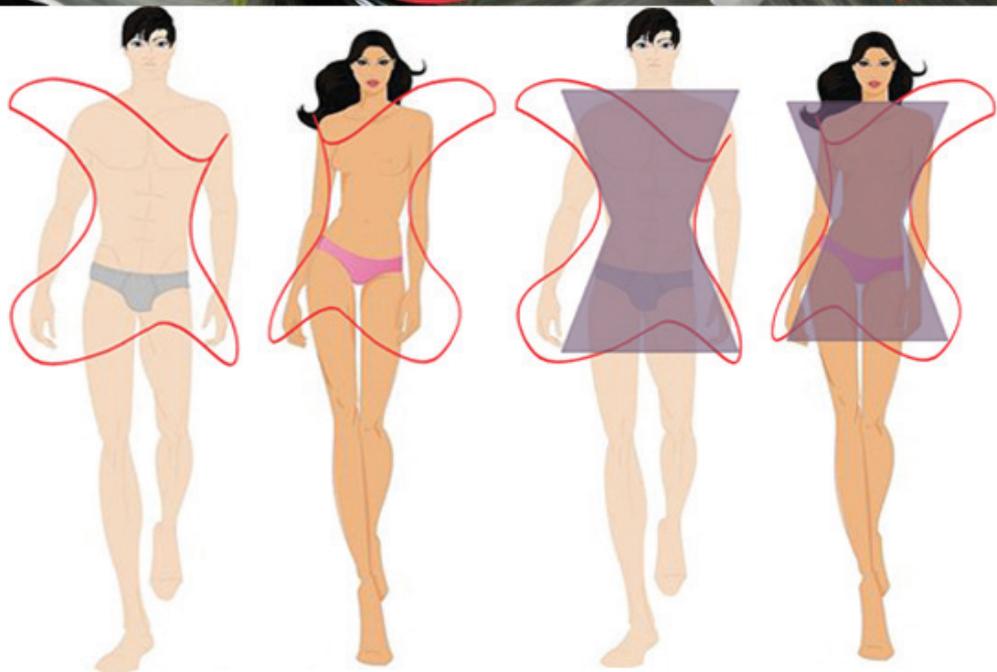


Figura 7 Estudo de silhueta , 2016 Créditos: Grupo

Fonte: Acervo do grupo

## 8 | MATERIAIS

Os materiais selecionados para o desenvolvimento do projeto consistem em materiais que já foram usados e que não tem relação com peças do vestuário, como as sacolas de feira que costumam ser resistentes 100% polipropileno, tecidos de guarda-chuva que são impermeáveis, leves e resistentes 100% poliéster, plásticos transparentes 100 % PVC encontrados em domicílios e lonas de outdoor, todos materiais que iriam ou estavam no lixo.

Já os tecidos Cicap preto 70% poliéster e 30% algodão, Cicap amarelo 70%

poliéster e 30% algodão e o PVCrom cinza 85 % poliéster e 15 % algodão, iriam para o lixo por conterem pequenos defeitos e foram encontrados na fábrica Cipatex, localizada na cidade de Cerquilha-SP.

Além destes materiais, também é pertinente para o desenvolvimento da coleção o uso de aviamentos como zíperes, botões e elásticos encontrados em mochilas que não seriam mais usadas para sua função, utilizamos malha laranja para fazer detalhes nas peças e por não ser impermeável, foi usada por baixo do plástico transparente.



Figura 8 Materiais, 2016

Créditos: Grupo

Fonte: Acervo do grupo

## 9 | ERGONOMIA

As soluções ergonômicas para esta coleção, evidenciam as necessidades do público, desenvolvendo bolsos e compartimentos nas peças onde é possível carregar objetos e documentos sem correr o risco de molha-los, mantendo a praticidade ao vesti-las e tira-las com fechamentos frontais.

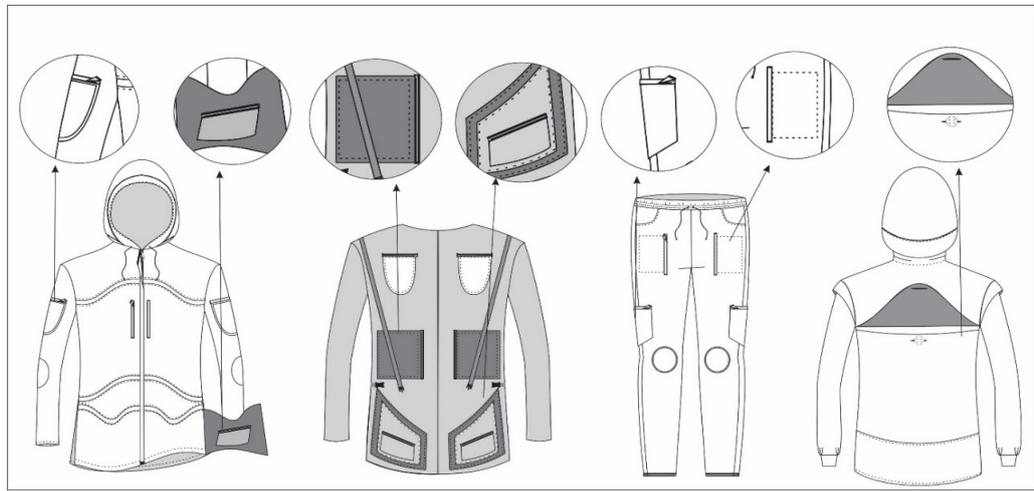


Figura 9 Soluções ergonômicas, 2016 Créditos: Vanessa Beserra

Fonte: Acervo do grupo

Também são considerados como soluções ergonômicas as aberturas laterais nas peças permitindo maior mobilidade ao subir em motos e bicicletas e a touca com abertura que se transforma em pala, quando não for mais necessário utiliza-la.

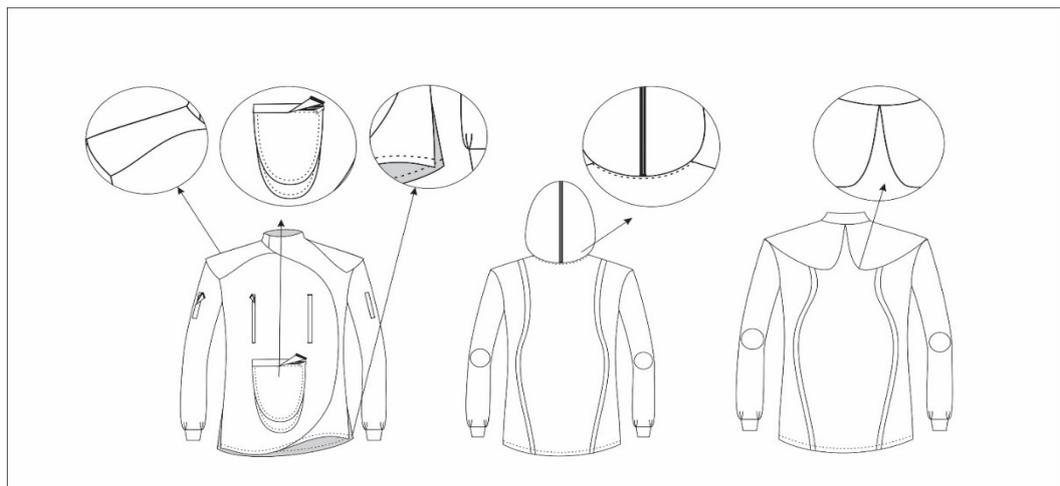


Figura 10 Soluções ergonômicas , 2016 Créditos: Vanessa Beserra

Fonte: Acervo do grupo

## 10 I TABELA DE SUSTENTABILIDADE

TABELA DE SUSTENTABILIDADE

Critérios	Pontuação		
	-1	0	+1
Possui propriedade estética com vínculo em uma ação sustentável?			X
É durável (qualidade de resistência dos materiais)?			X
Possui durabilidade estética?			X
Atende às funções do produto vestuário?			X
Utiliza materiais renováveis, reciclados (áveis)?		X	
Reduz o consumo de materiais naturais não renováveis?			X
Emprega algum princípio de redução, reuso ou reciclagem no processo?			X
Utiliza algum princípio de sustentabilidade social?			X
Otimiza o tempo das etapas do processo produtivo?		X	
Reduz o consumo de água e energia nos processos?			X
A modelagem é valorizada na hora do corte?		X	
<b>Total</b>	+1= 08	<b>Total em porcentagem</b>	72%

Tabela 1 Tabela de sustentabilidade , 2016 Créditos: Aline Franciele

Fonte: Acervo do grupo

A Tabela descreve propriedades das peças em relação a parâmetros de sustentabilidade, aborda funções estéticas e o produto desenvolvido. A ação sustentável aqui abordada que se estabelece por meio do *upcycling*, é convincente e transmite pela estética todo esse procedimento. Por ser destinado a chuva, a sua durabilidade é de longo prazo, já que possui materiais reutilizados e impermeáveis, reduzindo seu acúmulo na natureza e dando novas finalidades, reinserindo-o na sociedade.

O unissex é visto pela estética da peça em que atende ao feminino e masculino. Sendo para motociclistas e ciclistas a usabilidade é de longo prazo sem um tempo definido, resolvido pelo design funcional todas as questões abordadas pela chuva neste processo de deslocamento. As peças solucionam diversas questões pertinentes a sociedade e natureza, uma delas é a redução de água energia no processo, já que reinsere o material na sociedade sem passar pelo processo de reciclagem.







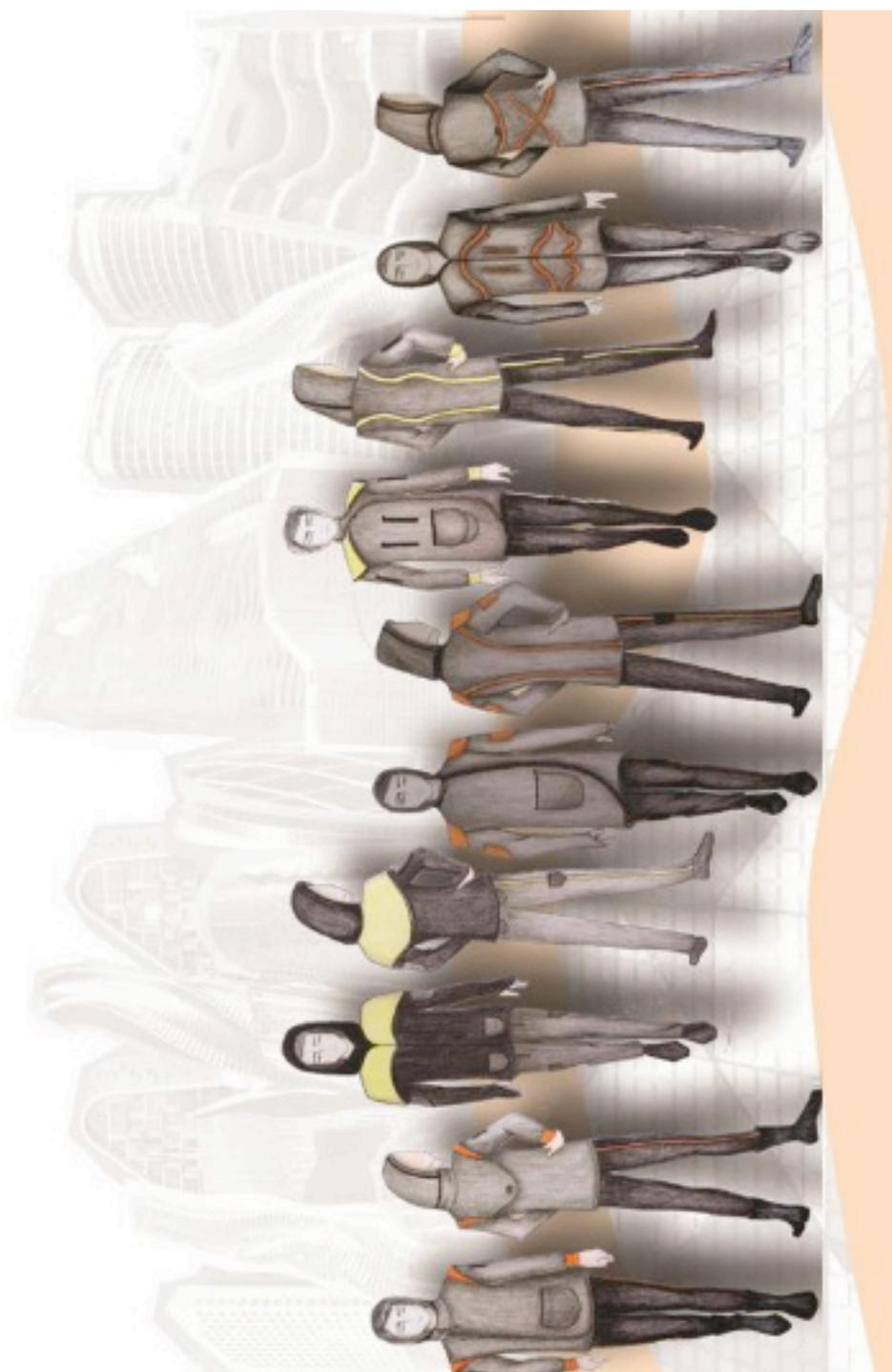


Figura 14 Croquis Masculino , 2016 Créditos: Grupo

Fonte: Acervo do grupo



Figura 15 Croquis Feminino, 2016 Créditos: Grupo

Fonte: Acervo do grupo

## 13 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste projeto, podemos entender melhor as necessidades de pessoas que precisam se deslocar nas cidades urbanas, utilizando como principal meio de transporte motos e bicicletas. Com o desenvolvimento desta minicolecção composta por cinco looks, que atendem a proposta de *upcycling*, foi possível entender as necessidades deste público, que precisam de mais conforto e segurança ao levar seus pertences durante seu percurso no dia a dia em dias de chuva, e ainda assim não se molhar e proteger os objetos.

O projeto é coerente com a função do designer de moda, que visa desenvolver soluções ergonômicas e estéticas para um determinado público.

## REFERÊNCIAS

DEA JUNIOR, José Gilmar; ROSA, Ivana Marques da; SAMPAIO, Cláudio Pereira de. Diretrizes Ambientais para um Campus sustentável avaliadas pela ótica do Design: Londrina. 2010.

FERNANDES, Renata Batista. **Sustentabilidade na moda: de quem é esta responsabilidade?** Centro Universitário Estácio do Ceará. Brasil. 2013.

LARA, Maria Claudia Cougo de; CARNEIRO, Stephanie Cristina; FABRI, Hércio Prado. **Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda:** Brasil. 2015.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** A moda e seu destino nas sociedades modernas. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial:** São Paulo: Blucher, 2001.

MOREIRA, Roseilda Nunes; MARINHO, Luciana Freire de Lima; BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio. **O Modelo de Produção Sustentável Upcycling: o Caso da Empresa Terracycle:** NADAI, Carolina Camargo. **Dança Design:** Curitiba. 2009.

**O design e suas funções:** Santa Maria, RS.

PAOLIELLO, Piera Consalter; SOUZA, Patrícia de Mello. **Remodelagem aplicada ao conceito de upcycling: Alternativas para descartes têxteis:** Brasil. 2015.

PINHEIRO, Eliane. **O papel do designer no desenvolvimento de projetos de moda sustentáveis.**

SANTOS, Simone. **Impacto ambiental causado pela indústria têxtil:** Santa Catarina.

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana. **Sustentabilidade ambiental: um desafio para a moda.** Ano 1, n.2, ago-dez 2008.

SILVEIRA, Bibiana; DORNELES, Anna Cláudia; PEREIRA, Leandro; RODRIGUES, Elbriio. THACKARA, John. **Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo.** São Paulo, 2015

VISONÁ, Paula; JOCHIMS, Bruna; TEDESCO, Rafaella. **Novos hábitos de difusão e o deslocamento do poder do sistema da moda:** Brasil. 2015.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-336-1

